

**CANTOR FAMOSO
VIROU MENDIGO!**

**GANHE UM ANEL DE
ERASMO CARLOS**

**O JULGAMENTO DE
CAETANO VELOSO**

**Revista
do Rádio e**

TV

TUDO SÓBRE OS ARTISTAS E A TELEVISÃO ★ N.º 971 ★ NCR\$ 0,80



2: CAPÍTULO

Depois do susto que a família Buarque de Holanda levou, em Roma, quando o poeta Vinícius de Moraes quase esmagrara Chico no fundo de uma poltrona, o garoto foi proibido de permanecer na sala depois das sete da noite. Voltando a São Paulo, Chico Buarque entrou para o Colégio Santa Cruz, onde cursou o ginásio. Nesse tempo, com doze anos, o futuro compositor, pouco se interessava em cantar ou compor. Preferia namorar e a garota era americana, motivo para muitas gozações dos colegas. A mocinha, muito sardenta, segurava os livros de Chico e parecia tão encantada com ele, que

não percebia as brincadeiras. Chico, sempre foi de temperamento calmo e as piadas, quando passava com a namorada lanque, respondia com um sorriso de superioridade. Jamais conseguiram irritá-lo, a não ser no dia em que um colega levou a gozação um pouco longe demais. Chico pediu licença à namorada e foi falar com o rapazinho, empurrando-o logo em seguida, preparando-se para brigar. Melhora depois, ambos tomavam sorvete num bar próximo ao ginásio, esquecidos inteiramente de que haviam sido dois "crúéis adversários".

Perdendo a namorada de vista, pois os pais da mocinha mudaram-se para o Rio, Chico encontrou no futebol outra paixão. Ele adorava uma "pelada" e já o chamavam de "futuro craque" somente porque sabia chutar com violência e

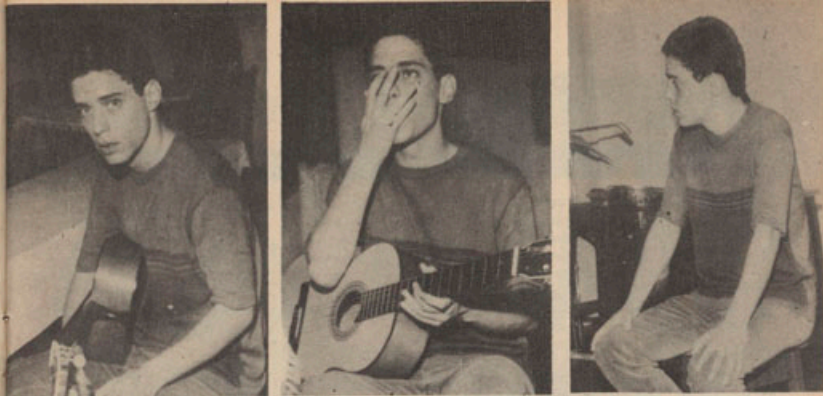
correr pelas pontas, fechando sobre o gol adversário. Essa paixão pelo futebol levava Chico Buarque a sofrer um sério acidente. Sucedeu que numa disputa de bola, ele perdeu o equilíbrio e caiu sobre o joelho direito. A dor foi tão forte que Chico desabou sobre o gramado, gemendo e fazendo gestos desesperados. Levado para um armêdo de vestiário, logo notaram que estava muito mancando. Chico voltou para casa, mancando. Dona Maria Amélia quis saber o que aconteceu ao filho e, ao inteirar-se da verdade, aconselhou-o a desistir das "peladas" depois da aula, mesmo porque o Professor Sérgio era por demais rigoroso e poderia castigá-lo, inclusive proibindo-o de frequentar o cinema demingueiro, aliás um dos divertimentos preferidos do Chico, naquela época.

TÔDA A VIDA DO MAIS FAMOSO COMPOSITOR DO BRASIL

A meada que o tempo corria. Chico ia descobrindo que a vida não poderia se resumir apenas em diversão. Das "peladas" no campo atrás do colégio às matinas no cinema do centro ou os encontros fortuitos com uma nova namorada, Chico começou a pensar, sério, numa carreira. Terminado o ginásio devia entrar para uma Faculdade. Arquitetura sempre fôra um assunto fascinante para ele e por isso não foi muito difícil escolher. Ingressou, afinal, na Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo e durante o primeiro ano foi o aluno mais dedicado da classe. Enquanto estudava arquitetura, Chico deslumbrava-se com a música e foi numa noite em que acompanhava a irmã Luiza Maria, cantando modinhas antigas, que percebeu sua real vocação.

Ele dedilhava as cordas e ela cantava. De repente, Chico improvisou uma letra e rabiscou-a num papel. No quarto, horas depois, tentou recompor os versos e a melodia que surgira dentro dele, sem explicação. Maravilhou-se com a nova atividade, e desde aquela noite, entendeu que não nascera para traçar linhas e calcular colunas. Era apenas um artista entrando para um mundo maravilhoso, porque indefinido. No dia seguinte, chamou Luiza Maria e mostrou-lhe aquela que seria a sua primeira composição, aliás perdida anos depois, no lufa-lufa de uma arrumação geral na casa da família Buarque de Holanda. Ele queria a opinião de Luiza Maria. A moça ouviu pacientemente e depois exclamou, entusiasmada: "Mas, Chico, é muito bonito".

Corria o ano de 39. Um rapazinho "buro" assombrava São Paulo com seu talento e versatilidade. Seu nome era Juca Chaves. Chico, que guardara todos os discos de João Gilberto, descobrira alguma identidade artística em Juca Chaves e foi vê-lo cantar num clube noturno. Apenas com dezesseis anos,



O cigarro sempre aceso, o sorriso amplo e o olhar de quem vive num mundo irreai de músicas e emoções, ai está Chico Buarque de Holanda, o compositor mais falado do Brasil, de quem contamos a vida.

Quem foi o primeiro amor de Chico Buarque de Holanda

completamente desconhecido no meio, entrou no clube e sentou-se à uma mesa de canto. Juca desfilava suas modinhas e Chico marcava com os dedos alguns compassos. E fumava. Foi quando descobriu o stu único e grande vício: fumar. O cigarro consumia-se e Chico apreciava a arte de Juca Chaves, tão bom na sua opinião, como a bossa-nova do João Gilberto. Ele observava tudo, deslumbrado. Queria entrar para aquele ambiente alegre. Queria do fundo de seu coração. Faltava apenas descobrir como.

Foi para casa e ficou até alta madrugada, compondo. Dois dias depois "inha uma nova composição para mostrar, não somente aos irmãos, mas aos cantores que estavam começando a impôr no Brasil uma nova ordem musical. Não teve muita oportunidade para fazer o que pretendia e pensou, até, em desistir. Estava certa noite, sentando no João Sebastião Bar, em São Paulo, fumando e pensando, quando um amigo comum trouxe até sua mesa um rapaz sorridente. Chamava-se Geraldo Vandré e teria influência definitiva na vida do Chico Buarque de Holanda, compositor.



● CONTINUA NA
PRÓXIMA EDIÇÃO

